

Marcílio divide opiniões

A atuação do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, vem dividindo a opinião dos economistas. Ontem, durante a entrega do prêmio Excelência Empresarial, concedido pela Fundação Getúlio Vargas às empresas que mais se destacaram durante o ano. Marcílio foi vítima de duras críticas mas mereceu também elogios. Na defesa estava o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, que considera Marcílio peça fundamental para a estabilidade do país, nesse momento e que, apesar de não conseguir milagres, "está tentando ir no caminho certo". No ataque estava o economista Paulo Rabello de Castro, convicto de que a política econômica só resultaria em mais recessão acompanhada da hiperinflação.

"Não há dúvida que nós já estamos vivendo uma hiperestagflação que é uma hiper-recessão junto a uma

hiperinflação", disparou Rabello de Castro. Para ele, o grande erro do projeto econômico do ministro é se calcar demais na questão externa, deixando de levar em consideração o endividamento interno e a dívida social. Rabello acha que a atual equipe está abusando na emissão de moeda que já superou mais de 500%, o que inviabiliza a queda da inflação.

Em sua opinião, a única saída para o país é o fortalecimento do cruzeiro, que só será obtido através de um Banco Central independente que siga rigorosamente metas monetárias aprovadas pelo Congresso. O orçamento teria que obedecer a essas metas em cruzeiros. Ou seja, não haveria atualização dos recursos porque o BC não referendaria a inflação. Rabello está convencido que haveria uma queda rápida dos índices.

FMI — "Essa política do Fundo

Monetário Internacional seguida por Marcílio, de aperto de juros em regime monetário frouxo, só trás mais recessão e mais inflação", avalia. Quanto ao presidente Collor, Rabello acha que ele só está sofrendo esse desgaste porque não cumpriu com o que prometeu, que era baixar a inflação para 3% ao mês em 18 meses. Ele acha, porém, que enquanto ele continuar presidente tem direito a continuar tentando acertar a rota da economia, mesmo que haja mudança do ministério.

Simonsen não compartilha do ponto de vista de seu colega e está convencido de que a crise se agravará muito mais caso Marcílio deixe o cargo. "A crise está em estado agudo. Qualquer mudança de ministro importante, nesse momento, só resultará em mais crise", estima.